

# Desinformação e as práticas dos Agentes Comunitários de Saúde no Brasil

Luana Dias da Costa<sup>1</sup>  
Ana Valéria Machado Mendonça<sup>2</sup>  
Maria Fátima de Sousa<sup>3</sup>

## Resumo

*A Atenção Primária à Saúde (APS) é uma estratégia de reorganização do modelo de atenção à saúde desenvolvido a partir dos princípios do SUS, principalmente a universalidade, a equidade, a descentralização, a integralidade e a participação popular. Destaca-se ainda a existência da categoria do Agente Comunitário de Saúde (ACS) que tem por missão institucional e comunitária, melhorar a capacidade da população para cuidar de sua própria saúde compartilhando informações e conhecimentos essenciais para este fim. Eles encontram-se em quase todos os municípios brasileiros. Dos 5.570 municípios existentes, os ACS estão em 5.507. Atualmente são 270.878 mil, com a cobertura estimada de 64,46% da população, o que indica um recurso importante para o trabalho em redes nos processos de cuidar da saúde, por meio de tecnologias de educação, informação e comunicação, na cultura local. Uma etapa importante do trabalho desses profissionais e os processos de informação em saúde, seja a busca por informações, seja a divulgação dessas informações para a comunidade de seu território. As notícias falsas, chamadas de fake news, representam uma ameaça à saúde coletiva. Com o aumento do fluxo de informações em mídias que permitem o acesso indiscriminado de indivíduos e, conseqüentemente, o compartilhamento de informações por todos eles, diminuí, proporcionalmente, a capacidade de filtragem desses fatos. Surge, desse modo, o fenômeno da desinformação, que se alimenta dos disparos de notícias falsas. O objetivo deste trabalho é analisar o impacto da desinformação nas práticas dos agentes comunitários de saúde no Brasil. Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, transversal e analítico, a partir do qual se pretende identificar e analisar as experiências dos Agentes Comunitários de Saúde no Brasil no que tange à desinformação e suas práticas. Os dados foram coletados por meio de um questionário online nas cinco macrorregiões brasileiras Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste, e faz parte da pesquisa nacional, "Um estudo multicêntrico sobre as práticas dos agentes comunitários de saúde no Brasil". No decorrer da pesquisa 6579 agentes comunitários de saúde responderam ao questionário nas cinco regiões do país com uma maior frequência no Nordeste. A desinformação é uma informação falsa ou imprecisa cuja intenção deliberada é enganar. No contexto das práticas dos ACS, pode afetar os aspectos relacionados à atuação desses profissionais no território. É fundamental compreender o impacto das informações falsas nas atividades dos agentes.*

**Palavras:** Desinformação em Saúde; Qualidade da Informação; Comunicação em Saúde; Agentes Comunitários de Saúde.

## Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) representa um ganho da saúde pública brasileira, a sua inserção na Constituição Federal de 1988 é a positivação do direito. Essa nova forma de pensar o processo de saúde-doença que surgiu após a Reforma Sanitária, leva em consideração as determinações sociais, com vistas à redução das desigualdades relacionadas à saúde.

<sup>1</sup> Doutoranda da Universidade de Brasília (PPGSC/UnB) - [dias.ld@aluno.unb.br](mailto:dias.ld@aluno.unb.br) <sup>2</sup>

Professora titular da Universidade de Brasília UnB – [valeriamendonca@unb.br](mailto:valeriamendonca@unb.br) <sup>3</sup>

Professora titular da Universidade de Brasília UnB - [mariafatimasousa09@gmail.com](mailto:mariafatimasousa09@gmail.com)

O SUS é pensado como um conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo poder público. A iniciativa privada poderá participar do SUS em caráter complementar.

Foram incorporadas ao ideário reformista, as concepções da Atenção Primária à Saúde (APS), a partir da compreensão da necessidade de reorientação do modelo de atenção à saúde, rompendo com o modelo médico assistencial vigente até o início dos anos 80. Nessa perspectiva a APS, é definida como ações individuais e coletivas, situadas no primeiro nível de atenção, para promover e proteger a saúde, prevenir doenças e agravos, efetuar tratamento e reabilitação de acordo com as necessidades da família e da comunidade (BRASIL, 2011). Surgiu como uma estratégia de reorganização do modelo de atenção à saúde desenvolvido a partir dos princípios do SUS, principalmente a universalidade, a equidade, a descentralização, a integralidade e a participação popular.

Destaca-se ainda a existência da categoria do Agente Comunitário de Saúde (ACS) influenciada pelos movimentos sociais que emergiram na década de 1970 e 1980, vistos como uma nova configuração dos trabalhadores na saúde, marcada pela emergência de novos atores sociais e novos padrões de ações coletivas na saúde pública (SADER, 1988).

Os ACS, denominados no SUS como educadores em saúde, têm por missão institucional e comunitária, melhorar a capacidade da população para cuidar de sua própria saúde compartilhando informações e conhecimentos essenciais para este fim. Eles encontram-se em quase todos os municípios brasileiros. Das 5.570 cidades existentes, os ACS estão em 5.507. Atualmente são 270.878 mil, com a cobertura estimada de 64,46% da população (BRASIL, 2020), o que indica um recurso importante para o trabalho em redes nos processos de cuidar da saúde, por meio de tecnologias de educação, informação e comunicação, na cultura local. Uma etapa importante do trabalho desses profissionais são os processos de informação em saúde, seja a busca por informações, seja a divulgação dessas informações para a comunidade de seu território.

Nesse contexto, a desinformação passou a ser considerada um grave problema de saúde pública (ANJOS, 2021). A propagação de informações falsas no campo da saúde resulta na deturpação da ciência, corroborando para que a sociedade duvide das invenções e achados apresentados. Isso modifica a visão da comunidade acerca das medidas de prevenção e proteção contra doenças, acarretando interferências significativas no processo de saúde-doença dos indivíduos (SILVA, 2023).

As informações falsas, chamadas de fake news, representam uma ameaça à saúde coletiva. Com o aumento do fluxo de informações em mídias que permitem o acesso indiscriminado de indivíduos e, conseqüentemente, o compartilhamento de informações por todos eles, diminui, proporcionalmente, a capacidade de filtragem desses fatos. Surge, desse modo, o fenômeno da desinformação, que se alimenta dos disparos de notícias falsas.

Esse fenômeno pode afetar várias partes da sociedade, incluindo os profissionais de saúde, como os agentes comunitários de saúde. Os ACS desempenham um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de doenças em suas comunidades. Eles são responsáveis por fornecer informações confiáveis e precisas sobre saúde, identificar problemas de saúde local e encaminhar as pessoas para serviços de saúde

adequados. Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar o impacto da desinformação nas práticas dos agentes comunitários de saúde no Brasil.

## Metodologia

Na incessante busca por conhecimento, toda ciência utiliza-se de métodos padronizados para coletar, tratar e interpretar dados de interesse específicos dos pesquisadores. Esta pesquisa trata-se de um estudo de natureza quantitativa, transversal e descritivo, uma vez que o estudo faz um diagnóstico em profundidade dos indivíduos, situações, grupos, organizações, tribos, subculturas, interações ou objeto social, na tentativa de expor determinadas características do fenômeno abordado na investigação científica (Sekaran, 2016). A partir do qual se pretende identificar e analisar as experiências dos Agentes Comunitários de Saúde no Brasil no que tange à desinformação e suas práticas.

A ferramenta utilizada para a coleta dos dados primários foi um questionário estruturado, que buscou responder aos questionamentos da pesquisa nacional e para este estudo utilizamos o seguinte questionamento: Como uma informação falsa (fake news) impacta sua atividade como agente.

O questionário eletrônico foi elaborado utilizando o Research Electronic Data Capture (REDCap), uma sofisticada plataforma para coleta, gerenciamento e disseminação de dados de pesquisas, nas cinco macrorregiões brasileiras Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste, e faz parte da pesquisa nacional, "Um estudo multicêntrico sobre as práticas dos agentes comunitários de saúde no Brasil".

A amostra é composta pelos agentes comunitários de saúde do Brasil. A pesquisa foi desenvolvida em parceria com a Confederação Nacional dos Agentes Comunitário de Saúde e Agentes (CONACS), com isso foi possível alcançar um número significativo de agentes em todo o país.

Observando os aspectos éticos relativos à pesquisa com seres humanos, conforme a resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde/MS. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovada sob número do parecer CAAE 45415421.5.1001.0030.

## Resultados e discussão

Este estudo consistiu em uma análise estatística a nível nacional, envolvendo os atores sociais, que são os agentes comunitários de saúde, que participaram da pesquisa. Para avaliar o perfil demográfico, socioeconômico, profissional e educacional dos ACS, foi necessário realizar uma investigação exploratória dos dados referentes a esses profissionais, além das perguntas referente à informação sobre saúde. Os resultados obtidos na análise estatística serão apresentados a seguir.

Participaram da pesquisa, 7437, sete mil quatrocentos, trinta e sete agentes comunitários de saúde responderam ao questionário nas cinco regiões do país, com uma maior frequência de participantes da região nordeste, sendo 60% das respostas de pessoas residentes na região. Em relação ao gênero, 80% se identificam com feminino e 20% masculino. Com uma média de idade de 44 anos.

Quando perguntados sobre a idade, do total de respondentes, 5,0% têm, em média, 43 anos de idade, o que representa o maior percentual em uma única faixa. Contudo,

aqueles que estão entre 40 e 50 anos correspondem ao maior número de respondentes da pesquisa, onde a idade média é de 44 anos, quando considerado o total geral.

No perfil sociodemográfico, os agentes foram perguntados em relação a autodefinição

quanto a raça/cor, de acordo com os parâmetros definidos pelo IBGE, a cor, raça e etnia do respondente do questionário. A pesquisa identificou que 60,4% são da cor parda, 26,4% são brancos, 11,09% são pretos, 1,00% são amarelos e 0,4% são indígenas, respectivamente.

Os dados que compõem este estudo integram o bloco 6 do questionário da pesquisa matriz, traz a contextualização do momento atual dos agentes de saúde em relação à Informação, Comunicação e Educação em Saúde, onde se identificou como os ACS se comunicam com as famílias dos seus territórios de atuação, em relação às principais mídias e fontes de informação utilizadas em suas atividades profissionais, além e procurar compreender o impacto da desinformação na prática dos ACS.

Os ACS responderam como as informações impactam suas atividades como agentes, a primeira afirmativa era, dificulta a comunicação com a minha comunidade, figura 1, 60,5% dos participantes da pesquisa concordam totalmente com a afirmativa. Os que concordam parcialmente somam 18,8%. Discordam totalmente somam 9,1%, discordam parcialmente somam 4,3% e os que responderam que são indiferentes somam 7,3%.

Figura 1. A desinformação dificulta a comunicação com a minha comunidade?

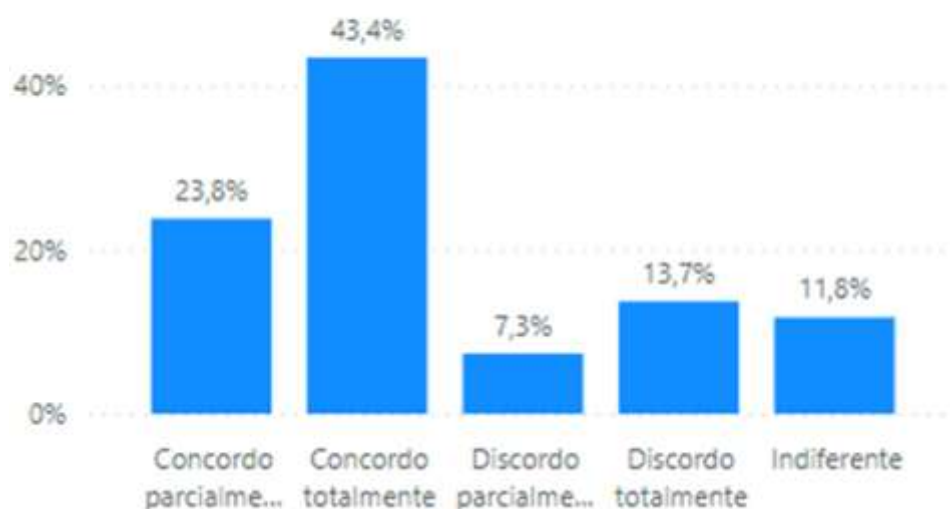


Fonte: Estudo multicêntrico sobre as práticas dos Agentes de Combate às Endemias e dos Agentes Comunitários de Saúde no Brasil, 2023.

Outra afirmativa feita aos ACS foi que a desinformação dificulta a comunicação com a equipe, figura 2, 43,4% concordam totalmente com a afirmativa. E 23,8 % concordam parcialmente. Discordam totalmente 13,7%, discordam parcialmente 7,3% e 11,8% responderam ser indiferentes.

Figura 2. A desinformação dificulta a comunicação com a equipe?

### b. Dificulta a comunicação com a equipe

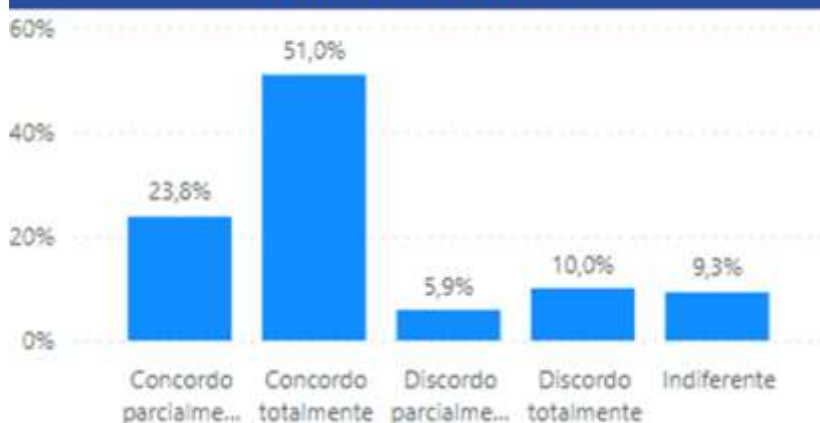


Fonte: Estudo multicêntrico sobre as práticas dos Agentes de Combate às Endemias e dos Agentes Comunitários de Saúde no Brasil, 2023.

Por último, os agentes responderam se a desinformação dificulta o compartilhamento de matéria sobre o contexto da saúde, figura 3, 51% concordam totalmente com a afirmativa. Outros 23,8% concordam parcialmente. Discordam totalmente somam 10%, discordam parcialmente 5,9% e 9,3% responderam que são indiferentes.

Figura 3. A desinformação dificulta o compartilhamento de matérias sobre o contexto da saúde?

### c. Dificulta o compartilhamento de materiais sobre o contexto da saúde



Fonte: Estudo multicêntrico sobre as práticas dos Agentes de Combate às Endemias e dos Agentes Comunitários de Saúde no Brasil, 2023.

Os participantes da pesquisa elencaram 3 formas pelas quais a desinformação pode impactar no desenvolvimento das suas atividades como agente, dificultando a comunicação entre os profissionais e a comunidade e com a equipe e por último dificulta o

compartilhamento de matérias sobre o contexto da saúde. Conseqüentemente vai dificultar o trabalho de educação em saúde. Os ACS são responsáveis por fornecer informações precisas

sobre saúde, prevenção de doenças, cuidados e hábitos saudáveis. Quando informações erradas circulam na comunidade, os agentes podem encontrar dificuldades para educar as pessoas de maneira eficaz, já que precisam enfrentar crenças falsas e desinformação arraigada no imaginário da população.

A desinformação é um problema frequente na atualidade, principalmente pela facilidade de compartilhamento de informação, no qual se evidenciou o vício de repercussão de informações incompletas, contraditórias. O interesse pelo espetacular, difamatório ou revoltante é mais sedutor, pois o sistema social se nutre e valoriza o espetáculo, seja pelo engajamento ou pela necessidade de inclusão em um grupo. Logo, a veracidade importa menos que a “lacrção”, ou seja, buscam apenas um reforço de seu posicionamento político, social, econômico, entre outras visões (VASCONCELLOS, 2023).

Em um estudo publicado em 2022, Galhardi e seus colaboradores, identificaram, através de um estudo empírico quantitativo, sobre o fluxo de informação produzida e disseminada, que a produção de notícias falsas sobre a vacina se tornou mais predominante do que outros temas da saúde pública.

Além disso, a desinformação também é responsável por criar uma barreira entre os profissionais de saúde e a comunidade, por causa de informações falsas ou pela falta de informações. A propagação da desinformação pode levar a uma desconfiança generalizada nas relações com os profissionais de saúde, incluindo os ACS. As pessoas questionam a substituição das informações fornecidas pelos agentes, o que prejudica o relacionamento de confiança necessário para a eficácia das ações de saúde.

O agente comunitário de saúde é fundamental para combater a desinformação, já que é notória a articulação intersetorial e mobilização desenvolvida pelos ACS nos processos de enfrentamento de determinantes e condicionantes do processo saúde-doença. Assim, a atuação dos agentes comunitários é de extrema relevância para o combate à infodemia, associado a outros mecanismos de combate a desinformação no ambiente de saúde pública (MÉLLO, 2022).

## **CONCLUSÃO**

Para mitigar a influência da desinformação em saúde nas práticas do ACS, é crucial fornecer treinamento contínuo aos agentes comunitários de saúde para que eles possam identificar e abordar a informação de maneira eficaz. Além disso, campanhas de conscientização pública, promoção de alfabetização em saúde e disseminação de informações são medidas importantes para mitigar os efeitos prejudiciais da desinformação nas atividades desses profissionais.

Os ACS desempenham um papel vital no combate à desinformação em saúde, pois são agentes confiáveis que podem transmitir informações necessárias e ajudar a construir uma base sólida de conhecimento e compreensão na comunidade. Além do mais, podem atuar identificando quais informações erradas estão circulando em suas comunidades. Ao estar ciente das informações falsas que estão sendo disseminadas, eles podem tomar medidas para contrapor essas informações e fornecer alternativas comprobatórias.

Eles podem orientar as pessoas na busca de informações de fontes confiáveis, como sites de organizações de saúde, instituições acadêmicas e agências governamentais. Isso ajuda a direcionar as pessoas para informações precisas e evita que confiem em fontes duvidosas.

Os ACS também devem fazer a tradução do conhecimento para a população, por meio de recursos visuais, folhetos educativos e materiais gráficos para transmitir informações importantes de maneira visualmente atraente e facilmente compreensível. Isso pode ajudar a combater a desinformação ao fornecer informações de maneira acessível à comunidade.

## REFERÊNCIAS

- ANJOS, A. S. M.; CASAM, P. C.; MAIA, J. S. As fake news e seus impactos na saúde da sociedade. *Pub Saude*, v. 5, p. a141, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Ministério da Saúde, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portal Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br>>, 2020.
- GALHARDI, Cláudia Pereira et al. Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. ***Ciência & Saúde Coletiva***, v. 27, p. 1849-1858, 2022.
- MÉLLO, Livia Milena Barbosa de Deus; SANTOS, Romário Correia dos; ALBUQUERQUE, Paulette Cavalcanti de. Agentes Comunitárias de Saúde na pandemia de Covid-19: scoping review. ***Saúde em Debate***, v. 46, p. 368-384, 2022.
- SADER E. Quando novos personagens entram em cena: experiências e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo 1970-1980. RJ: Paz e Terra, 1988.
- SEKARAN, Uma; BOUGIE, Roger. *Research methods for business: A skill building approach*. John Wiley & Sons, 2016.
- SILVA, Gabriela Martins et al. Desafios da imunização contra COVID-19 na saúde pública: das fake news à hesitação vacinal. ***Ciência & Saúde Coletiva***, v. 28, p. 739-748, 2023.
- VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto. O consumismo da desinformação em saúde: os objetos objetos do desejo. ***Ciência & Saúde Coletiva***, v. 28, p. 1125-1130, 2023.